



Rodas de Conversa com Mulheres Fibromiálgicas: um relato de experiência do Mestrado Profissional em Saúde da Universidade La Salle

Tânia Maria Hendges de Paula

Universidade La Salle

Bárbara Regina França

Universidade La Salle

Fabília Fritz do Couto

Universidade La Salle

Claudia Regina Cezar

Universidade La Salle

Andressa de Souza (Orientadora)

Tipo do trabalho

Comunicação oral

Tema

Ciências Médicas e da Saúde

Palavras-chave

Fibromialgia, educação em saúde, grupos de educação

RESUMO

INTRODUÇÃO: A síndrome da fibromialgia (FM) cursa com um quadro de dor musculoesquelética crônica persistente associada a sintomas de ansiedade, depressão, déficit de memória e atenção, fadiga, alterações do sono e do humor, trazendo limitação física e social. Sabe-se também que os aspectos cognitivos como catastrofismo e o medo são fatores que pioram o prognóstico destes pacientes. A prevalência na população em geral é de 0,2 e 6,6%, entre mulheres em torno de 2,4% e 6,8%. O objetivo deste trabalho foi organizar um grupo de educação em saúde com mulheres fibromiálgicas que realizaram pesquisa clínica na UniLaSalle-Canoas abordando a experiência da mestrandia (enfermeira) integrante de um grupo de pesquisa da instituição. A criação do grupo de educação em saúde foi pensada a partir da observação no período da coleta de dados da pesquisa realizada com mulheres diagnosticadas com fibromialgia.

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência descritivo sobre a condução e elaboração de um produto técnico que ocorreu durante o mestrado profissional em Saúde e Desenvolvimento Humano, cujo o tema de dissertação foi a dor crônica em fibromialgia. Inicialmente incluímos trinta mulheres do ensaio clínico, aberto à inclusões durante seu andamento. Os encontros foram mensais, nas primeiras quartas-feiras de cada mês e realizados nas dependências da universidade afim de aproximar a população e a comunidade acadêmica. Os temas abordados em forma de palestra e



dinâmicas seguiram um cronograma organizado previamente visando orientar sobre a fibromialgia e suas complicações.

CONCLUSÃO: A construção de uma ferramenta educativa para o cuidado com pacientes fibromiálgicas foi desafiador, pois essa doença afeta drasticamente a rotina diária e qualidade de vida. As participantes se sentiram pertencentes a um grupo social, onde, o convívio, as trocas de informações e o conhecimento das dificuldades de cada uma reforçaram a contribuição do papel da formação de um grupo como estratégia para promover: saúde e enfrentamento participativo na construção, compreensão e transformação na vida das pacientes. Avaliamos que a convivência nas rodas de conversas possibilitou uma rede de apoio potente entre elas, incluindo movimentos sociais e mobilização em busca de direitos para o paciente fibromiálgico. As parcerias estabelecidas com profissionais de diversas áreas da saúde foi um diferencial que impulsionou os encontros. A evasão marcou o decorrer dos encontros sinalizando a necessidade de constante adaptação do grupo em suas expressões e desejos. O grupo é uma importante estratégia para trabalhar a educação em saúde com portadores de fibromialgia, o espaço possibilitou às pacientes conhecer as características da síndrome, fisiopatologia, manejo da dor, formas de tratamentos, prevenção e atenuação dos problemas associados.